

1º Lugar

Relato Integrado: Estrutura Conceitual e Relevância nas Empresas de Mineração

Integrated Reporting: Conceptual Structure and Relevance in Mining Companies

Artigo recebido em: 10/09/2021 e aceito em: 27/10/2021

Marcela de Souza Rabelo

Barra Mansa - RJ

Graduanda em Ciências Contábeis pela ICHS/UFF¹

souzarabelom@gmail.com

André Cantarelli da Silva

Itaboraí - RJ

Pós-Doutorando em Sistemas de Gestão Sustentável pela Escola de Engenharia da UFF²

Doutor em Engenharia Civil pela UFF

Professor do curso de Ciências Contábeis da UFF

ndrecantarelli@id.uff.br

RESUMO

Com o Relato Integrado, é possível que as organizações ampliem a relação com os usuários através da divulgação de dados financeiros e não-financeiros, possibilitando a criação de valor, o crescimento e a sobrevivência no mercado. Visando especificamente as empresas mineradoras, o presente estudo teve por objetivo verificar se as empresas deste segmento – listadas na B3 – divulgam o Relato Integrado de acordo com a *International Integrated Reporting Council*, a fim de observar como e se as empresas fazem uso da estrutura. Para tanto, utilizou-se o site da B3 (BM&BOVESPA) para a coleta de dados e, para a análise e criação do roteiro de implantação do RI, utilizou-se a estrutura IIRC. Este estudo propôs-se a contribuir com o conteúdo teórico da temática e a ressaltar a relevância da adoção do RI, assim como a estimular o uso da estrutura vigente do Relato Integrado.

Palavras-chave: Relato Integrado, IIRC, Empresas Mineradoras, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Integrated reporting (IR) allows for organizations to expand their relationship with users through the disclosure of financial and non-financial data, enabling value creation, growth, and market survival. Based on the International Integrated Reporting Council (IIRC), this study aimed to verify whether and how companies in the mining sector – listed on B3 – disclose the IR. Data were collected from the B3 website (BM&BOVESPA), using the IIRC to both analyze and create the IR implementation roadmap. The results are expected to advance knowledge on the theme, as well as to emphasize the relevance of adopting IR, encouraging the use of the current IR structure.

Keywords: *Integrated Reporting, IIRC, Mining Companies, Sustainability.*

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço do capitalismo, mudanças emergem na sociedade, com novas formas de comunicação e diferentes modos de se divulgar informações. Nas organizações não é diferente, pois, como se sabe, a

contabilidade acompanha as mudanças no mundo. O relacionamento entre os usuários e as empresas também requer adaptações para que estas garantam sua sobrevivência no cenário econômico. Assim sendo, face às necessidades dos usuários em reconhecer além dos aspectos ambientais empresariais e da obrigatoriedade das empresas em transparecer suas informações, em muito o campo contábil tem ampliado a gama de recursos para acompanhar e, comumente, se adaptar às mudanças; um desses artificios é o Relato Integrado, que visa suprir todas as lacunas de ambas as perspectivas, integrando informações acerca da organização, no que se refere à estratégia, governança e desempenho (RIBEIRO et al., 2019).

Além de atingir os objetivos tencionados, o Relato Integrado mostra-se uma ferramenta de tamanha utilidade para o crescimento de uma organização, posto que abrange maior transparência em suas ações e, possivelmente, melhor credibilidade para com seus investidores (SARGAÇO et al., 2021). Para mais, como apontado por Carvalho e Kassai (2014, p. 31),

se no passado a figura do balanço patrimonial representava uma ‘fotografia’ estática em um determinado momento da empresa, o relato integrado passa a representar um ‘vídeo’, orientando principalmente a história de criação de valor de cada empresa e as perspectivas futuras de sua perpetuação.

Tendo em vista esse relacionamento entre entidade e usuário, nota-se a relevância dessa forma de comunicação que ultrapassa a divulgação de informações financeiras, evidenciando também a ética e a conduta da empresa diante de aspectos além dos números.

Em se tratando da conduta da empresa, um grupo em particular são as mineradoras, posto que retém responsabilidade social significativa pelo alto impacto ambiental; para estas, a divulgação das informações e interatividade com os usuários se faz crucial para a visão da organização na sociedade (MORAES et al., 2020). Logo, a divulgação do Relato Integrado permite melhor comunicação com os *stakeholders* e garante a sobrevivência das organizações no futuro, já que cria esse elo entre entidade e sociedade fundamentado em confiabilidade, fortalecendo, assim, a criação de valor.

A atividade de mineração no Brasil colabora com notável contribuição na economia, posto que dados do IBRAM indicam que no ano de 2019 o setor mineral de todo o país faturou R\$ 153,45 bilhões, e arrecadou R\$ 52,94 bilhões em tributos, equivalente a cerca de 32% do PIB brasileiro (IBRAM, 2020a, p. 61). Além disso, esse setor é essencial não só na manutenção da vida humana, como também na geração de empregos. No entanto, a mineração, apesar da relevância, é uma atividade potencialmente poluidora com alto impacto ambiental, o que reflete, sempre, na sociedade (GARCIA, FELICIANO, 2020).

À vista disso, dada a importância da *accountability*, muitas empresas desse segmento têm adotado relatar suas informações sociais e ambientais à luz de seus recursos, todavia, se faz necessário notar aspectos pertinentes ao relato integrado, já que este possui essencialidades distintas dos demais relatórios e tem objetivos específicos (IIRC, 2013). Não obstante, a contabilidade dispõe de outros meios de transmitir essas informações através de relatórios sociais, ambientais, entre outros, como o relatório de sustentabilidade modelo *GRI*, contudo, reforça-se a singularidade do Relato Integrado contábil.

Sendo assim, considerada a estrutura conceitual do *International Integrated Reporting Council*, de que forma as empresas mineradoras que publicam o Relato Integrado o têm implantado? Os RI publicados pelas empresas estão de acordo com a estrutura IIRC? Com a questão

¹ Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda – RJ – CEP 27213-145.

² Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda – RJ – CEP 27213-145.

estabelecida, o objetivo principal da pesquisa é verificar a estrutura dos Relatos Integrados das empresas de mineração – listadas na B3 BM&BOVESPA – a fim de analisar se estão de acordo com a estrutura vigente. Para seu efetivo alcance, a pesquisa utiliza a IIRC revisada em 2020 e consulta bibliográfica.

O presente artigo é de aspecto qualitativo e exploratório, com relevância no embasamento teórico de valor considerável devido à temática recente ainda pouco desenvolvida. Com o estudo do Relato Integrado, espera-se contribuir para o estímulo da sua utilização nas empresas segundo a estrutura do IIRC, e, para efetivo reforço, o estudo apresenta um roteiro básico de implantação do Relato Integrado.

Além desta unidade, o estudo está estruturado em uma revisão da literatura composta de três tópicos, sendo: Relato Integrado, Estrutura conceitual do Relato Integrado e Mineração: economia e sustentabilidade. Também conta com a metodologia da pesquisa, a descrição e análise dos dados encontrados, a sugestão de roteiro de elaboração do RI, as considerações finais e, por fim, as referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para o completo entendimento da temática abordada, a revisão da literatura encontra-se subdividida em três seções: Relato Integrado, que visa adentrar o conceito e a prática nas empresas; Estrutura conceitual do Relato Integrado, cuja intenção é inteirar o leitor das singularidades desta estrutura; e Mineração: economia e sustentabilidade, que tem por finalidade evidenciar o relacionamento entre ambos.

2.1 Relato Integrado

A datar de 2010, com a criação do Comitê Internacional dos Relatos Integrados, o RI tem conquistado certa visibilidade no meio empresarial. Ainda que não obrigatório, muitas empresas de diferentes países têm aderido à elaboração do documento. Contudo, essa iniciativa foi fortalecida depois da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – a Rio+20, em 2012 – quando a necessidade da adoção do RI foi reforçada, levando a IIRC, em 2013, a difundir o *framework* do Relato Integrado:

[...] Reconhecemos que é importante que as empresas comuniquem as informações sobre o impacto ambiental de suas atividades e as encorajamos, especialmente as empresas de capital aberto e as grandes empresas, a considerar a integração das informações sobre a sustentabilidade de suas atividades em seus relatórios periódicos. Encorajamos a indústria, os governos interessados e as partes envolvidas a elaborarem, com o apoio do sistema das Nações Unidas, se for o caso, modelos das melhores práticas, e a facilitarem a publicação das informações sobre o caráter sustentável de suas atividades e dando atenção especial às necessidades dos países em desenvolvimento, inclusive em matéria de capacitação (RIO+20, 2012, p.8).

Apesar de ser um documento recente, ainda em adequação, o Relato Integrado já se faz presente na maioria das empresas, pois beneficia não só a empresa, como também os *stakeholders*, visto que o RI é mais do que um relatório de informações financeiras e não financeiras, mas, sim, a integração desse fornecimento para os usuários (CIASCA et al., 2019). Logo, a notável adoção do RI se deve à instância de fazer parte da atual realidade, já que é preciso estar sempre atento às novas formas de comunicação entre empresa e sociedade (GARCIA et al., 2019).

Mais do que divulgar as informações contábeis, sociais e ambientais, o RI se sobressai aos demais relatórios semelhantes pois permite uma visão mais ampla, ética e direta da organização, transcendendo os limites de natureza econômica, posto que as motivações de seus *stakeholders* envolvem mais do que contabilidade e, de fato, como a sobrevivência das organizações depende desse relacionamento, faz-se muito importante a sua elaboração (RIBEIRO et al., 2019).

O que contribui positivamente para a imagem da empresa na sociedade, visto que agrega valor a longo prazo, especialmente por integrar seis capitais: financeiro, manufaturado, natural, intelectual, humano, social e de relacionamento (GONÇALVES, 2019).

Como evidenciado por Gonçalves (2018), o RI é um desdobramento do relatório de sustentabilidade, pois abrange duas realidades distintas: a socioambiental e a empresarial. Dessa forma, o Relato Integrado consiste em fornecer informações minuciosas do desempenho de uma organização, sendo estas abrangentes, precisas e verídicas que sustentem todos os fatores da empresa que sofrem ou exercem influência na sociedade. Tal aspecto remete à transparência de suas ações que são de valor para todos os seus públicos de interesse.

No que consiste à transparência, o Relato Integrado destaca uma nova ótica por disponibilizar as suas ações e, ainda, os dados corporativos, e reforça a relação entre indivíduo e organização, porque viabiliza mais do que dados contábeis, integra aspectos de controle e gestão da empresa, como também de valores e princípios (SARGAÇO et al., 2020). Com isso, o Relato Integrado transmite aos *stakeholders* o pensamento integrado da empresa, criando valor a curto, médio e longo prazo, uma vez que as informações são entregues com mais clareza e abrangência, sendo um suporte em potencial na tomada de decisões (CARDOSO et al., 2019).

Não obstante, é de suma importância perceber como essa transparência pode afetar a organização positivamente, como também de forma negativa. Se comparado a um *iceberg*, o Relato Integrado é a base do que a sociedade enxerga dos aspectos monetários e sociais da empresa, portanto, quanto mais transparente é esta base, mais se permite conhecer de determinada entidade, e essa dimensão é deveras determinante na relação com a sociedade e na eficácia ou não da gestão da empresa (VON ECK; NEL, 2015).

A exposta funcionalidade do RI é alcançável devido a sua estrutura conceitual, a qual permite, de acordo com suas diretrizes, que o documento seja de fato um instrumento de *accountability* e organize de forma integrada o envolvimento da gestão e das estratégias da empresa, servindo de suporte para a tomada de decisões dos seus usuários. Assim, seguir os princípios básicos estabelecidos pelo *International Integrated Reporting Council* torna-se fundamental para o efetivo resultado esperado (IIRC, 2013).

2.2 Estrutura Conceitual do Relato Integrado

Tendo como principal objetivo aumentar a qualidade da informação para os usuários, especialmente para os provedores de capital financeiro (SOERGER ZARO, 2021), a elaboração do Relato Integrado é sustentada por princípios que guiam a abordagem do relatório a fim de equilibrar a essencialidade da organização com a comparação entre outras. Assim, de acordo com o IIRC (2013), os princípios básicos que devem ser considerados na elaboração do Relato Integrado incluem: Foco estratégico e orientação para o futuro, Conectividade da informação, Relações com as partes interessadas, Materialidade, Concisão, Confiabilidade e completude, Coerência e comparabilidade.

No que tange ao foco, é preciso que o RI da organização apresente uma visão estratégica de sua capacidade de gestão frente aos obstáculos que podem intervir. Para que esta capacidade seja expressa de maneira abrangente, é importante que se aplique o princípio de conectividade, pois desta forma todas as informações do relato estarão interligadas: pensamento integrado. Outro aspecto diz respeito às relações com os usuários, como já evidenciado por Sargaço (2020), faz-se imprescindível a transparência, já envolvendo a materialidade, porque a divulgação afeta e influi a organização. E como qualquer demonstração contábil ou administrativa, é crucial que o relatório seja claro e objetivo a fim de transmitir segurança nas informações contidas e de servir como ferramenta de comparação, quer com outra organização, quer com a própria entidade.

Provido desses princípios, o Relato Integrado oferece informações suficientes para que a relação entre empresa e sociedade seja reforçada e contínua, beneficiando ambas as partes interessadas. Com isso,

percebe-se que a elaboração do RI envolve mais do que seguir os princípios, importam também as mudanças que a organização precisa fazer no seu comportamento informacional para atender a proposta do Relato Integrado (SANCHES et al., 2018). Nota-se, a partir do relatório, a criação de uma nova comunicação que transcende as perspectivas de somente divulgar as informações para também apresentar a realidade da empresa em todos os seus aspectos.

Tornar-se-á abrangente, no desenvolvimento do RI, permitir uma visão mais ampla da organização deixando claro como esta agrega valor e faz uso dos recursos diante de variados impactos. Como o nome sugere, é crucial relatar uma imagem da organização de qualidade incluindo os interesses e necessidades dos usuários a partir da realidade empresarial, uma vez que a contabilidade preza pela informação concisa, oportuna, fidedigna e relevante (CPC 00, 2019).

Fundamental na produção do Relato Integrado são os elementos vinculados, mas não mutuamente excluídos, pois é imprescindível que a empresa note com bom senso, na elaboração, como aplicar os princípios básicos nas informações a serem relatadas; conforme a estrutura, os elementos são: Visão geral organizacional e ambiente externo, Governança, Modelo de negócios, Riscos e oportunidades, Estratégia e alocação de recursos, Desempenho, Perspectiva e Base para a apresentação.

Ainda, a estrutura deve identificar seis tipos de capitais presentes na empresa, sendo eles: capital financeiro, capital manufaturado, capital intelectual, capital humano, capital social ou de relacionamento e capital natural; que, de acordo com Gonçalves (2018), são a base para criação de valor para empresa. Mostra-se de significativa importância a análise desses capitais dado o seu papel na estrutura do relato: servir como sustento teórico da geração de valor e como critério para a consideração de todas as partes envolvidas e afetadas na organização (IIRC, 2020).

Nesse entendimento, embasado na coalizão do *International Integrated Reporting Council* em alcançar os objetivos pretendidos do Relato Integrado, visando atender as necessidades e fundamentar os alicerces – entidade *stakeholder* –, espera-se das organizações que divulguem suas estratégias, operações, resultados e impactos naturais integrados aos seus aspectos sociais, ambientais e financeiros (BARROS et al., 2018).

2.3 Mineração: Economia e Sustentabilidade

Dada a história do país, o Brasil tem uma ligação com a exploração de recursos minerais, posto que, na íntegra, a mineração foi uma das grandes responsáveis pela ocupação territorial desde o descobrimento, em 1500 (IBRAM, 2020b). Essa conexão representa mais do que história, é também uma contribuição significativa na economia do país.

Contando com a segunda posição em produção de minério de ferro, conforme Reichl e demais autores (2020), o Brasil colabora com uma parte significativa da economia no âmbito nacional e mundial, reforçando com dados do IBRAM sobre o faturamento bruto das mineradoras de todo país, em 2019, de R\$ 153,45 bilhões: “[...] aplicando-se uma carga tributária de cerca de 32% em relação ao PIB Brasil tem-se que as mineradoras recolheram cerca de R\$ 49,1 bilhões em tributos, encargos e taxas. Considerando também a CFEM, o valor sobe para expressivos R\$ 52,94 bilhões.”

Entretanto, como já exposto, o setor de mineração e o modelo atual de desenvolvimento econômico estão sujeitos a problemas ambientais que geram cobrança por parte da sociedade por práticas socioambientais (CIASCA et al., 2019). À vista disso, as empresas têm adotado práticas sustentáveis em seus modelos organizacionais em elementos de gestão de riscos, justas práticas operacionais, aspectos econômicos, direitos humanos, sociedade, meio ambiente, práticas trabalhistas, *stakeholders* e governança corporativa (MORAES et al., 2020).

A saber do conceito de sustentabilidade, muitos autores concordam que com o desenvolvimento do sistema capitalista a busca por práticas sustentáveis se faz exigência para se preservar não só os recursos, como também a vida no planeta (GARCIA; FELICIANO, 2020). Uma definição para tais práticas é exibida pela Organização das Nações Unidas (1987), que interpreta a sustentabilidade como sendo “um desenvolvimento

que atenda às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas necessidades”.

Existe também, de acordo com John Elkington (1994), o *Triple Bottom Line* salientado pela necessidade de uma gestão voltada para três vetores: Planeta, Pessoas e Lucro – do inglês, *3Ps Planet, Person and Profit* – com o objetivo de tratar o desenvolvimento sustentável de forma prática, servindo como um modelo de sustentabilidade buscado pelas empresas a fim de se alcançar o esperado “ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto” (NEVES et al., 2021).

Devido à necessidade de aliar sustentabilidade e demonstração, surgiu a *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização com objetivo de auxiliar a produção de relatórios de sustentabilidade que ao longo dos anos tem sido aperfeiçoada. No entanto, visto que as organizações buscaram melhorias, Domingues (2020) aponta como ponto fraco nos relatórios de sustentabilidade a ausência de conexão entre aspectos como estratégia, riscos e capitais da organização.

Destarte, o Relato Integrado possibilita essa ligação entre estratégia, governança, desempenho e riscos na organização (SANTOS et al., 2019). Sua estrutura integra os seis capitais das organizações, o que ressalta a vantagem e eficiência da elaboração do documento para as empresas mineradoras.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), pesquisas que têm por finalidade tornar o problema visível, expostas as hipóteses, e principalmente que envolvem levantamento bibliográfico, são classificadas como pesquisas exploratórias. Portanto, a metodologia do artigo consiste em pesquisa básica e exploratória, pois busca, através do levantamento das empresas listadas na B3, as empresas de mineração que divulgam o Relato Integrado. A partir dessa listagem, encontradas as empresas, compreende-se a análise dos Relatos Integrados com o intuito de verificar se as estruturas estão de acordo com a *International Integrated Reporting Council*, alcançando, assim, o objetivo central da pesquisa.

Para esse levantamento, optou-se por buscar as empresas no site da B3, pois entende-se que o Relato Integrado é ferramenta chave na tomada de decisão dos *stakeholders*, principalmente dos investidores que buscam informações a respeito da organização na BM&BOVESPA. Dentre os segmentos disponíveis, foi selecionado o setor de mineração devido à necessidade da elaboração do RI, já que é um ramo de alta responsabilidade ambiental, o que sugere a eficiência do Relato na transparência das organizações. Dessa forma, a coleta de dados é feita inteiramente no site da B3 (BM&BOVESPA), a partir das cerca de 655 empresas listadas até agosto de 2021, a fim de selecionar apenas as empresas do segmento de mineração que divulgam o Relato Integrado e, posteriormente, a análise de seus Relatos Integrados mais recentes – 2020.

Já para a análise da estrutura do documento, a pesquisa usa a *International Integrated Reporting Council* revisada em 2020, utilizando as seguintes exigências no modelo do relato das empresas: Forma de relatório e relação com outras informações; Aplicação da estrutura; Responsabilidade por Relatório Integrado; Princípios básicos e Elementos de conteúdo.

Para Silva e Menezes (2005), mostram-se pesquisas qualitativas aquelas que o pesquisador é o instrumento-chave, já que, mesmo munido de dados, a análise será feita de forma indutiva. Assim, a análise de dados desta pesquisa é qualitativa, visto que não visa quantificar as empresas que divulgam o RI de acordo com a estrutura vigente, mas, sim, observar os Relatos Integrados desses grupos para alcançar o objetivo geral de notar se as empresas seguem todos os aspectos da estrutura, fomentando a relevância da aplicação da IIRC para as empresas mineradoras.

Por fim, para a elaboração da sugestão do roteiro de implantação do Relato Integrado sugerido no artigo, a pesquisa se baseia unicamente na estrutura do *International Integrated Reporting Council*, com intuito de preservar a autenticidade do relatório.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

Das empresas listadas na B3, foi possível encontrar oito organizações pertencentes ao setor de mineração, conforme a relação do Quadro 1. No entanto, três dentre elas são empresas de participação sócia/acio-

nista de empresas mineradoras, o que sugere, como consultado, que não elaboram Relato Integrado. Ainda, uma das empresas encontra-se em recuperação judicial e, após verificado, também não consta RI; das empresas restantes, uma elabora Relatório de sustentabilidade na versão GRI-G3. Conclui-se, dessa forma, que apenas três das empresas desse setor, listadas na BM&BOVESPA, elaboram Relato Integrado.

Quadro 1: Empresas mineradoras na B3 e relações com o Relato Integrado

NOME DA EMPRESA	NOME DE PREGÃO	SEGMENTO DA EMPRESA	RELATO INTEGRADO
AURA MINERALS INC.	Aura 360	Mineração	GRI-G3
BRADSPAR S.A.	Bradespar	De participação sócio/acionista	Não elabora
COMPANHIA BRASILEIRADE ALUMÍNIO	CBA	Mineração	Elabora
CSN MINERAÇÃO S. A.	CSN	Mineração	Elabora
LITEL PARTICIPAÇÕES S.A.	Litel	De participação sócio/acionista	Não elabora
LITELA PARTICIPAÇÕES S.A.	Litela	De participação sócio/acionista	Não elabora
MMX MINERAÇÃO EMETÁLICOS S.A.	MMX	Mineração	Não elabora
VALE S.A.	Vale	Mineração	Elabora

Fonte: Dados adaptados da B3 2021.

Para tanto, foram analisados os RIs publicados em 2020 das empresas: CBA, CSN e Vale. Partindo para as exigências na estrutura do documento, conforme a IIRC, temos:

(a) Forma de relatório e relação com outras informações

O Relato Integrado da CBA, nomeado “Relatório Anual”, apesar de ter aspectos da estrutura do RI, não é identificado como “Relato Integrado”, ainda que seja preparado em conformidade com as normas GRI e inspirado na metodologia do IIRC.

No Relato Integrado da CSN, ainda que identificado como “Relato Integrado”, foi aplicada a metodologia da versão GRI, e segue os princípios propostos pelo IIRC.

O Relato Integrado da Vale, identificado por “Relato Integrado”, foi elaborado de acordo com o protocolo <IR> e preparado em conformidade com as normas GRI. Após a análise dos Relatos, pode-se notar que ambas as companhias seguem o princípio de conectividade exigido pela IIRC, também correlacionam suas informações e apresentam um modelo de geração de valor evidenciando os capitais financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural da empresa. Tomando clara a realidade exposta por Gonçalves (2018), de que a integração desses capitais auxilia na imagem da empresa, já que evidencia para a sociedade como ela agrega valor, isto é, denota a transparência.

(b) Aplicação da estrutura

Após o estudo dos Relatos, pode-se influir que o conteúdo geral dos três – CBA, CSN e Vale – são guiados pelos conceitos exigidos pela estrutura sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor em curto, médio e longo prazo, de acordo com a IIRC. Todavia, como exposto nos respectivos relatórios, todos são elaborados seguindo aspectos do RI e metodologia da GRI, portanto, fica segmentada a referência à estrutura. Como explicitado pela IIRC, é esta estrutura que vai identificar as informações a serem incluídas no relatório, logo, tudo que se refere à identificação do documento como de fato Relato Integrado depende da elaboração de acordo com a estrutura.

Como evidenciado por Sanches e demais autores (2018), para se adequar ao modelo do Relato Integrado é preciso mais do que seguir o roteiro da *International Integrated Reporting Council*, exige-se, naturalmente, a adaptação das empresas para atender à proposta do Relato.

(c) Responsabilidade por Relatório Integrado

Pode-se notar, depois do estudo dos referentes Relatos Integrados, que os três casos não apresentam uma declaração direcionada à integridade, pensamento coletivo na elaboração do documento e opinião ou conclusão sobre a estrutura. Da mesma forma, não mencionam futuras medidas de inclusão dessa declaração em seus Relatos.

Apesar de encontradas declarações da governança e dos auditores independentes em seus relatórios, o único item alcançado nesta exigência é o reconhecimento de integridade do relatório, informação que as três companhias – CBA, CSN e Vale – tornam claras e objetivas. Todavia, como exposto pelo *International Integrated Reporting Council*, na ausência da declaração é necessário que a empresa acrescente em seu Relato Integrado a explicação sobre o papel da governança na elaboração e as medidas que serão tomadas para incluí-las nos futuros RIs.

(d) Princípios básicos

Dos princípios, analisados em conjunto, pode-se constatar que a criação de valor, ainda que demonstrada nos relatos das três companhias, aparece de forma resumida, não abrangendo a demonstração de valor a curto, médio e longo prazo de cada um dos capitais, como sugere a *International Integrated Reporting Council* (2013, p. 17). Pode-se notar que as empresas conectam as informações financeiras e não financeiras, assim como existe conectividade entre os demais tópicos de conteúdo, mas percebe-se que a maioria aborda informações acerca da prestação de contas, evidenciando o passado e o presente da companhia, deixando de dar ênfase também ao futuro, como é imposto pelo IIRC (2013, p. 17).

De acordo com a estrutura IR, os Relatos Integrados devem demonstrar os interesses e necessidades de cada uma das partes interessadas – *stakeholders* – no entanto, os relatos das companhias não atingem tal objetivo, bem como não evidenciam “[...] como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades” (IIRC, 2013, p. 17).

A saber da materialidade, analisados os relatos, pode-se afirmar que todos apresentam aspectos que afetam a capacidade de gerar valor das empresas, logo, está de acordo com a estrutura. Mas, sem dúvida, o espaço de curto, médio e longo prazo pode ser mais explorado.

Pode-se inferir que os relatos das três companhias atendem ao princípio de concisão, visto que o contexto, a materialidade e as informações encontradas contribuem para o equilíbrio do princípio e para tal conclusão.

Para concluir, salvo as adversidades anteriores, o princípio de confiabilidade e completude também são alcançados por cada uma

das organizações, assim como o princípio de coerência. Observando apenas que o princípio de comparabilidade pode ser mais aplicado, como sugere o IIRC (2013, p. 23).

(e) Elementos do conteúdo

No que tange aos elementos de conteúdo, pode-se observar que os Relatos Integrados evidenciam o que as organizações fazem e como atuam, deixando clara a presença do elemento Visão geral organizacional e ambiente externo. Apresenta, ainda, de forma clara e objetiva, o modelo de negócios das respectivas empresas.

A respeito da governança, os relatórios respondem como as empresas agregam valor, mas não o fazem detalhadamente, como previsto pelo IIRC, sem informar as ligações entre os temas substanciais da organização e sua geração de valor a curto, médio e longo prazo (IIRC, 2013, p. 25).

Sobre os riscos, oportunidades e perspectivas, enquanto alguns dos Relatos Integrados apresentam tais informações com mais abundância de detalhes, outros apresentam de forma mais sucinta, não mencionando aspectos que o <IR> considera importantes, como por exemplo,

como os riscos impactam os capitais da organização no curto, médio e longo prazo e, ainda, como a organização está preparada para os desafios e incertezas que podem surgir no futuro.

Outros elementos respondidos parcialmente nos relatórios das três companhias são o desempenho, as estratégias e a alocação de recursos, visto que as empresas se concentram em informações financeiras, enquanto a estrutura do RI necessita que o desempenho seja indicado quantitativamente e qualitativamente. Além disso, a *International Integrated Reporting Council* mostra que, no elemento de estratégias e alocação de recursos, os relatórios devem identificar mais do que os objetivos estratégicos da organização em curto, médio e longo prazo, devem também descrever seus planos, impactos e ligações com: os capitais, a competitividade e os temas sociais e ambientais.

Por último, o elemento chave na elaboração do Relato Integrado – a base para preparação e apresentação – não é identificada em nenhum dos três relatos, que não deixam claro como as organizações identificaram, quantificaram ou avaliaram seus temas incluídos nos relatórios, salvo o processo de materialidade.

Quadro 2: Relação dos relatos com os elementos de conteúdo

RELAÇÃO DE ELEMENTOS PRESENTES NA COMPANHIA		
QUESTIONAMENTOS RESPONDIDOS	QUESTIONAMENTOS RESPONDIDOS PARCIALMENTE	QUESTIONAMENTOS NÃO ABORDADOS
Visão organizacional e ambiente externo; Modelo de negócios	Governança; Riscos e oportunidades; Estratégia e alocação de recursos; Desempenho; Perspectivas	Base para apresentação e apresentação

Fonte: Elaborado pelos autores

5 SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATO INTEGRADO

Este roteiro é baseado na estrutura *Internacional Integrated Reporting Council* revisada em 2020 e tem por finalidade auxiliar no processo de elaboração do Relato Integrado, bem como no entendimento da sua estrutura. Para dúvidas, consulte a *Integrated Reporting <IR>*.

A seguir, apresentaremos as exigências que caracterizam o documento como “Relato Integrado” subdividida em passos.

1º PASSO: FORMA DE RELATÓRIO E RELAÇÃO COM OUTRAS INFORMAÇÕES

- Num primeiro momento, é importante identificá-lo como Relato Integrado, lembrando que, conforme sugere a norma, ainda que outro relatório seja elaborado conforme a estrutura do <IR>, tenha informações específicas da estrutura ou mesmo parte destacada referente ao relato, o mesmo deve ser considerado como Relato Integrado;
- O ponto inicial que se deve notar é a conectividade das informações que estarão no RI. É preciso haver uma comunicação entre as informações para que se evidencie como a empresa cria valor no decorrer do tempo;
- Outra forma para evidenciar a criação de valor da empresa é elaborar um modelo de negócios integrando os seis capitais: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural.

2º PASSO: APLICAÇÃO DA ESTRUTURA

- Imprescindível que se faça referência à estrutura do Relato Integrado. Para a sua identificação, é necessário que o RI contenha aspectos relativos à governança, à estratégia, ao desempenho e a perspectivas da organização referentes ao seu ambiente externo no que envolve a criação de valor;
- Esses aspectos da estrutura devem ser baseados nos princípios e elementos de conteúdo, e só devem ser descumpridos devido à indisponibilidade de informações, com a obrigação da empresa em explicar as razões da informação omitida.

3º PASSO: RESPONSABILIDADE POR RELATÓRIO INTEGRADO

- Este passo pode ser elaborado de duas formas, sendo a primeira, a introdução de uma declaração feita pelos responsáveis pela governança, abordando: reconhecer a integridade do seu Relato Integrado, reconhecer a aplicação do pensamento coletivo na preparação do documento e também expressar sua opinião ou conclusão quanto à aplicação da estrutura.
- Um passo alternativo é, na ausência de declaração, explicar o papel dos responsáveis pela governança na elaboração do RI, assim como as futuras medidas de inclusão da declaração no relatório; lembrando que isto deve ser feito antes da divulgação do terceiro Relato Integrado da empresa.

4º PASSO: PRINCÍPIOS BÁSICOS

- Foco estratégico e orientação para o futuro:** O Relato Integrado deve evidenciar a visão estratégica da empresa, relacionando com a capacidade de gerar valor; também deve mostrar o uso e os impactos sobre os capitais; deve destacar os riscos, oportunidades e dependências da organização; expressar a opinião da governança sobre o desempenho, interesses e experiências da empresa, e articular sobre a contribuição dos capitais no alcance do objetivo organizacional.
- Conectividade da informação:** O RI deve relacionar os tópicos de conteúdo a fim de refletir as atividades da empresa, assim, deve haver conexões: entre o passado, o presente e o futuro; entre os capitais; entre as informações financeiras e não financeiras; entre as informações quantitativas e qualitativas; entre as informações gerenciais, do conselho e externas; e entre as informações no relatório integrado, em outras comunicações da organização e em outras fontes.
- Relações com partes interessadas:** Como o valor é gerado também por meio das relações com as partes interessadas, o relato deve apresentar uma visão de qualidade de como mantém, entende, leva em conta e responde suas principais partes interessadas.
- Materialidade:** O RI deve divulgar informações sobre aspectos que afetam a capacidade de gerar valor da organização,

para isto, na elaboração do documento, deve determinar a materialidade, identificar os temas relevantes, avaliar os temas importantes (priorizando-os) a fim de determinar quais informações serão divulgadas. Outro ponto é estabelecer limites no relatório integrado, identificando as transações, eventos, riscos, oportunidades e impactos associados às partes interessadas.

- **Concisão:** O Relato Integrado deve ser conciso, e isso abrange contexto, equilíbrio – entre todos os princípios básicos –, linguagem simples e divulgações específicas da organização.
- **Confiabilidade e completude:** No que se refere à confiabilidade, no RI, os responsáveis pela governança devem assegurar a representação fiel das informações, isso pode ser feito de várias formas, incluindo ter contato direto com as partes interessadas ou com auditoria interna. Em se tratando da completude, o RI deve incluir informações materiais positivas e negativas. Para determinar a completude, dentre outros aspectos, deve-se considerar o custo-benefício, a vantagem competitiva e as informações orientadas para o futuro.
- **Coerência e comparabilidade:** O relato deve apresentar informações que sejam coerentes ao longo do tempo, mas isso de maneira a permitir a comparação com outras organizações do mesmo setor. Algumas ferramentas podem ajudar na comparabilidade, como usar marcos referenciais, apresentar informações como índices e relatar indicadores quantitativos que são usados por organizações com atividades semelhantes.

5º PASSO: ELEMENTOS DO CONTEÚDO

O Relato Integrado deve responder às seguintes questões:

- **Visão geral organizacional e ambiente externo:** O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?
- **Governança:** Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?
- **Modelo de negócios:** Qual é o modelo de negócios da organização?
- **Riscos e oportunidades:** Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?
- **Estratégia e alocação de recursos:** Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
- **Desempenho:** Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período?
- **Perspectiva:** Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia, e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?
- **Base para preparação e apresentação:** Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar como as empresas mineradoras listadas na B3 até agosto de 2021 publicam o seu Relato Integrado a fim de descobrir se seguem a *International Integrated Reporting Council* em todos os aspectos. Das oito empresas listadas deste setor, notou-se que apenas três publicam o RI, portanto, para a coleta e análise de dados, o presente artigo teve por base os Relatos de 2020 de três companhias: CBA, CSN e Vale.

A análise dos dados apontou que, embora os relatos das companhias sigam alguns passos importantes do <IR>, bem como apresentem elementos característicos, em suma, não atendem a todas as exigências da estrutura. Isto é perceptível na relação de elementos que não são respondidos completamente de acordo com a IIRC, e notável, também, no não cumprimento de alguns dos princípios importantes que regem a elaboração do Relato Integrado. Percebe-se que os relatos dão mais ênfase no passado e no presente, deixando de salientar o futuro, que é um ponto destacado pela estrutura. Além disso, no que se refere à criação de valor, os Relatos Integrados não alcançam a determinada exigência da IIRC, visto que é necessária a descrição da interação de cada uma das partes interessadas com a empresa no espaço de tempo de curto a longo prazo. Nos Relatos analisados, essas informações são encontradas resumidamente e não sugerem esta interação com cada *stakeholder*.

Sendo assim, as empresas mineradoras que publicam os Relatos Integrados o têm implantado inspirados na *International Integrated Reporting Council*, mas não em completa conformidade, já que, como evidenciado pela análise dos documentos, alguns princípios, elementos e aspectos ainda carecem de atenção.

Pode-se observar que o Relato Integrado ainda está em fase de adaptação nas empresas, portanto, fica exposta a necessidade de adaptação das companhias em geral para atender ao modelo do RI. Como referenciado no artigo, dentre as singularidades do Relato Integrado, os aspectos ressaltados em cada tópico da estrutura são cruciais na elaboração, pois afetam positivamente a organização. Já que, como exposto anteriormente, o uso da *International Integrated Reporting Council* ressalta a vantagem e eficiência da elaboração do documento para as empresas mineradoras.

Dentre as limitações deste artigo, com foco em uma única fonte de pesquisa – B3 –, nota-se que a busca por empresas mineradoras em outras bases pode contemplar mais empresas que divulgam o RI e, portanto, formular uma base quantitativa que sustente os resultados esperados. Futuras pesquisas também podem analisar como a estrutura IIRC agrega valor para as empresas mineradoras.

No mais, vale lembrar que, ainda que não seja obrigatório para as empresas mineradoras brasileiras, o Relato Integrado já se faz presente na rotina administrativa de algumas companhias. Todavia percebe-se a construção do caminho para a elaboração e prática do RI em conformidade com a estrutura.

REFERÊNCIAS

- A BOLSA DO BRASIL – B3. *Empresas listadas*. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3FPoZi2>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- BARROS, A. N.; FRAZÃO, D. M.; ANJOS, L. C. M.; AQUINO, J. T. O impacto do relato integrado nas empresas participantes do programa piloto no Brasil, *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, Bahia, v. 12, n. 3, p. 43-64, set./dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3p0g46r>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- CARDOSO, J. B. F.; ALVES, N. J. F.; SANTOS, I. C. A metáfora visual no relato integrado: uma análise semiótica. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 42, n. 2, p. 65-88, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3cTbF9b>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. Relato integrado: a nova revolução contábil. *Revista FIEPECAFI*, v. 1, p. 21-34, ago. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3CUGD11>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- CIASCA, D. N.; NABESHIMA, F. K.; GARCIA A. S. Relato Integrado: Motivos para as instituições de ensino superior incluírem o tema em seus currículos. *Revista Universitas*, ano 13, n. 25, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3FN02G1>. Acesso em: jun. 2021.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC 00. R2, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/32lzNFV>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO – CBA. *Relatório anual 2020*. Disponível em: <https://bit.ly/3nOAMGT>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – CSN. *Relato Integrado 2020*. Disponível em: <https://bit.ly/3CQeaKG>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- DOMINGUES, I. F. O. *Orientações para o Relato Integrado e o seu cumprimento: Uma análise aos relatórios integrados em Portugal*. Dissertação (Mestrado em Controle de Gestão) - Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3CQAxxq>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- ELKINGTON, J. *Canibais com Garfo e Faca*. São Paulo: Makron Books, 2012.

Relato Integrado: Estrutura Conceitual e Relevância nas Empresas de Mineração

- GARCIA, A. S.; CIASCA, D. N.; MARÇAL, A. S. V. Como o Relato Integrado vem sendo disseminado no contexto das Organizações Privadas e Públicas? In: XIX USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 24 a 26 de julho de 2019, São Paulo, *Anais...* São Paulo: Fipecafi. p. 1-14. Disponível em: <https://bit.ly/3lawrw3>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- GARCIA, S.; FELICIANO, S. F. A. Divulgação socioambiental: Relato sobre Rejeitos Minerais das Empresas de Mineração no Brasil. In: XXII ENGEMA, ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, nov. de 2020, São Paulo, *Anais...* São Paulo: Egema, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cKRnFk>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Metodologia da Pesquisa Científica*. UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3CSedpl>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- GONÇALVES, H. S.; MARQUES DOS ANJOS, A. L. C.; LIMA FREITAS, M. A. Relato integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. *Race Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, Joaçaba, v. 18, n. 2, p. 345-362, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3xjWupz>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. *The international framework – IIRC, 2013 revised (2020)*. Disponível em: <https://bit.ly/3oWHLgt>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- MINERAÇÃO DO BRASIL – IBRAM. *Informações sobre a economia mineral brasileira 2020, ano base 2019*. Belo Horizonte, 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3CS3Log>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- MINERAÇÃO DO BRASIL – IBRAM. *Mineração está presente na história do Brasil*, Belo Horizonte, 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3HSLC6U>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- MORAES, G. M.; MARTINS, H. C.; SANTOS, V. F. Relatórios de sustentabilidade de empresas mineradoras no Brasil: Uma análise do seu alinhamento com a agenda de sustentabilidade global e especificidades locais. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39032-39059, jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ltkq5h>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- NEVES, L. F.; BENEDICTO, F. C.; BITTENCOURT, J. J.; PACOBELLO, D. R. Sustentabilidade, ética e responsabilidade social nas organizações: uma reflexão teórica. 2021, *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, vol. 7, n. 7, p. 72666-72690, jul. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3CSgzob>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *A ONU e o meio ambiente*. 1987. Disponível em: <https://bit.ly/2Zkx66m>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- REICHL, C.; SCHATZ, M.; MASOPUST, A. *World Mining Data 2020*. Vienna: Austrian Federal Ministry of Agriculture, Regions and Tourism, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3nOOmdq>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- RIBEIRO, C. M. A.; VIERA NETO, J.; COSENZA, J. P.; ZOTES, L. P. Evidenciação da responsabilidade social corporativa nos estudos sobre relato integrado: uma revisão estruturada da literatura, 2019. *DeMA Desenvolvimento e meio ambiente*, Curitiba, v. 53, p. 107-132, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3nRbdFj>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- RIO+20. (2012). *Documento final da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3xull9a>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- SANCHES, R. L. S.; FAVATO, J. K.; SLEWINSKI, E.; NEUMANN, M. Sensemaking dos atores de uma instituição financeira na adoção e elaboração do Relato Integrado. 2018. *Revista brasileira de gestão de negócios RBN*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 628-646, jul./sep. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/30Y9R2V>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- SANTOS, S. A.; FERNANDES, M. E.; SILVA, R. C. Proposta de Indicadores para Comparabilidade nos Relatórios Integrados: Um Estudo de Caso Comparativo. 2019. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 379-393, may./aug. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3phXCGL>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- SARGAÇO, F. C. F.; OLIVEIRA, W. L.; SILVA, R. C. O Relato integrado e a mensuração de desastre ambiental: o Relato integrado da Vale Mineração S.A. após Brumadinho (2020), MG. *Revista Fatec Zona Sul*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-17, fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3r6FrGr>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3rcOrd0>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- SOERGER ZARO, E. Relato Integrado e a divulgação corporativa para a sustentabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 4-11, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3HRRAEW>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- VALE. *Relato Integrado 2020*. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3FDFmxy>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- VON ECK, C.; NEL, C. *Integrated Reporting Tip of the iceberg*. Institute of Internal Auditors South Africa, 2015. Disponível em: https://www.iaasa.org.za/page/Public_Resources?&hsearchterms=%22integrated+and+reporting+and+tip+and+iceberg%22&#rescol_1813727 Acessado em Abril de 2021.